



ESTUDO PETROGRÁFICO DE ARTEFATOS DE ORIGEM INDÍGENA NO MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA¹

Doris Ketzer Montardo². UNIJUI

INTRODUÇÃO: Aqui apresento resultados preliminares do estudo de artefatos líticos produzidos por índios kaingangues e tupi-guaranis expostos e armazenados no Museu Antropológico Diretor Pestana, da FIDENE. Os artefatos foram analisados na sua composição litológica, isto é, da rocha em que estão confeccionados. A motivação partiu de uma curiosidade sobre a constituição dos artefatos, já que encontrei alguns junto à coleção de rochas do Departamento de Biologia e Química, os quais encaminhei ao Museu. **MATERIAL E MÉTODOS:** A avaliação não agressiva dos tipos de rochas foi realizada pelas características macroscópicas, envolvendo estrutura, textura e composição mineralógica para chegar à classificação geral do tipo de rocha utilizada na confecção dos artefatos. No conjunto de artefatos, estudamos cerca de 160 boleares (boleadeiras), afiadores (pedras de afiar), alisadores, polidores, adornos, pontas de flechas, moendas, cortadores, raspadores e facas. Com base na informação petrográfica, é possível concluir a proveniência local da rocha utilizada, obtendo algumas informações interessantes e imprevistas. Com uma distribuição ampla no sul da América do Sul, os guaranis tinham muitas fontes de materiais rochosos e certamente intercambiavam instrumentos entre tribos. Há poucos artefatos de origem tupi-guarani no MADP e muitos de origem kaingangue, mais numerosos na região de Ijuí. Com distribuição reconhecida no Planalto Meridional Brasileiro, do sul de São Paulo ao norte do Rio Grande do Sul, e estendida a uma parte da província de Misiones na República Argentina, nem sempre em caráter contínuo, os grupos kaingangues habitavam as matas. Sendo nômades, tinham na caça uma das principais atividades de subsistência. Para isto confeccionavam artefatos como instrumentos para abate, corte e raspagem das carcaças dos animais caçados. Também uma grande variedade de objetos líticos usados para ornamento pessoal está arquivada no Museu. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Nem todas as rochas utilizadas provêm do local onde os artefatos foram recolhidos. Encontramos um bolear atribuído a tupi-guaranis confeccionado com migmatito com muita biotita, que é rocha de origem metamórfica e de idade provavelmente superior a 800 milhões de anos antes do presente. Esta rocha é encontrada longe desta região, ocorrendo no sul do Rio Grande do Sul e ao longo do litoral, na Serra do Mar, desde Santa Catarina até o nordeste. Muitos boleares são elaborados em pedra-pome, rocha que tem uma aparência de espuma por ter sido formada a partir da solidificação de magma que reteve gases, sendo material de poucas resistências física e química e comum nesta região do Planalto. Estudei uma interessante ponta de flecha constituída de vidro vulcânico recente, de provável origem andina. Há ainda diversas pontas confeccionadas com quartzo granular, típico de veios associados a rochas magmáticas plutônicas, que ocorrem na Campanha gaúcha ou mais ao sul da América. Quanto aos raspadores, facas e cortadores, encontram-se muitos vidros vulcânicos e arenitos silicificados, que são rochas comuns no Planalto Meridional, de origem vulcânica, ligada ao resfriamento em contato com a superfície (solo). Ambas as rochas apresentam características de altas resistência física e compacidade, o que origina naturalmente arestas muito afiadas nas superfícies de quebra. Os indígenas aproveitavam muito bem esta característica natural da rocha. Chama a atenção o formato anatômico de dois cortadores (A-288 sp cs e A-316), que encaixam



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



perfeitamente em minha mão, para eu empunhar exercendo força. Em relação aos adornos, encontrei muitos materiais cristalinos: variedades de óxido de silício (quartzo cristal de rocha e fumê, calcedônia, ônix) que são encontradas nas rochas vulcânicas na região, além de entalhes em osso. Como muitos dos artefatos foram coletados em superfície, fica difícil afirmar se eram originários do local ou se foram transportados. E se o transporte foi em tempos antigos ou atuais.

¹ Pesquisa individual

² Autora